



BRASIL

Ricardo Moraes/Reuters



ELEIÇÕES 2014

## Aécio: menos juros, mais investimentos

O candidato do PSDB à Presidência da República, Aécio Neves, afirmou ontem que o ano que vem será “muito difícil” e repetiu que, em um eventual governo seu, a política econômica terá “previsibilidade”. “A nossa eleição vai sinalizar a baixa dos juros em longo prazo e o resgate dos investimentos”, disse o candidato durante sabatina realizada pelo jornal “O Globo”, no Rio de Janeiro. **Reuters**

Editor: Paulo Henrique de Noronha  
paulo.noronha@brasileconomico.com.br

*Silva Marina*

# Marina em defesa de Neca

Para ela, PT trata acionista do Itaú como educadora, ou como banqueira, de acordo com a conveniência

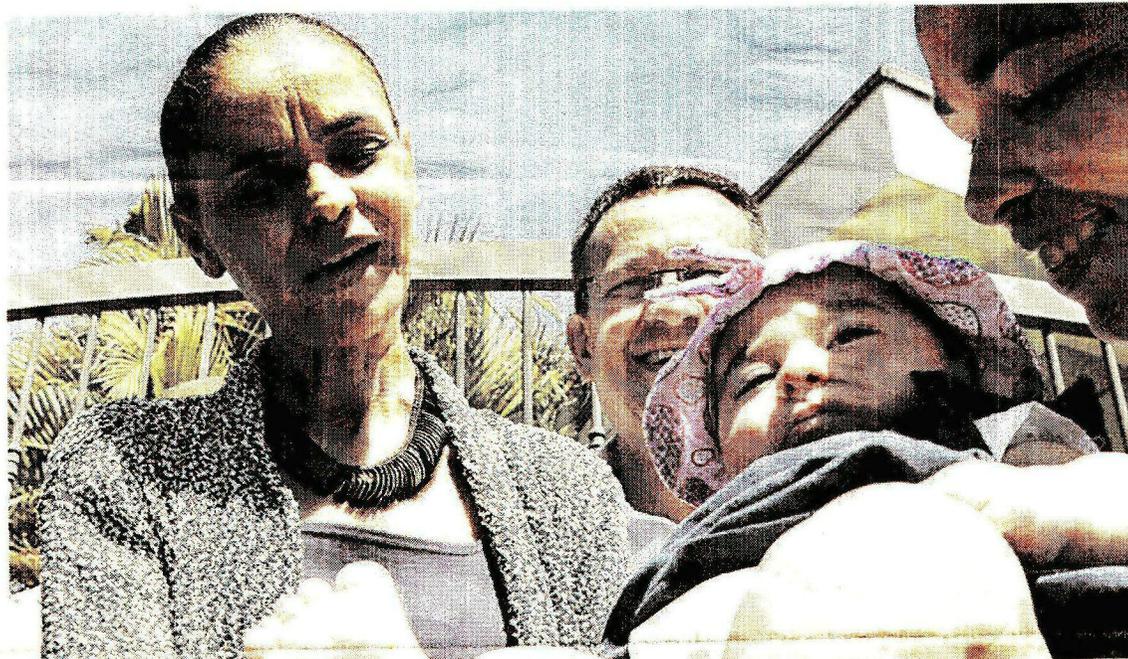
Leonardo Fuhrmann

lfuhrmann@brasileconomico.com.br  
São Paulo

A presidenciável Marina Silva (PSB) acusou os adversários de difundirem “calúnias” contra ela e defendeu ontem a educadora Neca Setúbal, acionista do Banco Itaú e uma das coordenadoras de seu plano de governo. Segundo a candidata, Neca era tratada de outra forma pelo PT, quando ela participou da campanha do prefeito paulistano Fernando Haddad (PT).

“Naquele momento, era reconhecida como educadora. Agora, a tratam como banqueira”, comparou, durante visita a uma entidade de combate à violência doméstica na capital paulista. A presidenta Dilma Rousseff (PT) afirmou anteontem que não tinha “nenhum banco por trás” de seu programa de governo, nem “sustentando” sua campanha.

O nome da educadora não aparece no programa de governo de Haddad. Segundo integrantes da coordenação de sua campanha, Neca participou de um seminário sobre educação, assim como outros profissionais da área. O próprio prefeito, em um evento do PT na semana passada, ironizou o papel da herdeira do Itaú na campanha de Marina. “Nós podemos ouvir os banqueiros, desde que eles



Nacho Doce/Reuters

Ao lado de seu vice, Beto Albuquerque, a presidenciável do PSB fez “visita técnica” a entidade

Candidata pede direito de resposta no horário de Dilma e afirma que tem sido vítima de boatos, mentiras e de uma tentativa de desconstrução da qual fazem parte políticos do PT e do PSDB

venham submeter as propostas a plenária”, afirmou.

Para Marina, o PT e o PSDB — do presidenciável Aécio Neves — estão juntos em uma artilharia contra a sua campanha, que, na opinião dela, “simboliza o desejo de mudança da sociedade brasileira”. A candidata voltou a defender a autonomia do Banco Central, “para recuperar a credibilidade do Brasil e atrair investimentos”, e reafirmou que pretende

manter a extração de petróleo na camada do pré-sal. Segundo ela, as denúncias de corrupção e uso político da Petrobras é que prejudicam a exploração das reservas.

A ex-ministra afirmou ainda que tem sido vítima da “força desconcomunal” de mentiras, boatos e tentativas de desconstrução. Ela anunciou que sua coligação deve entrar na Justiça contra supostas informações falsas divulgadas pelos adversários. Ontem mesmo,

os advogados entraram com dois pedidos de direito de resposta no programa de Dilma, acusado pelo PSB de distorcer as propostas apresentadas no programa de governo de Marina nesses dois pontos.

A pessebista também desafiou os adversários a apresentarem propostas e não apenas criticarem as delas. E cobrou os jornalistas a questioná-los sobre o assunto. Um repórter perguntou se Marina considerava a imprensa injusta

com ela. Um assessor da campanha chegou a interrompê-lo, sob o argumento de que ele devia deixar outros colegas falarem. Após pedidos de outros profissionais para que a resposta fosse dada, Marina afirmou que “não”. Terminada a entrevista, a presidenciável pediu para que os jornalistas publicassem também informações a respeito da “visita técnica” que fez, e não tratassem apenas “sobre o que a Dilma e o Aécio estão falando”.